

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Política de Índias

Class.: Política Indig. Oficial

Data: 22 de julho de 1982

Pg.: 571

190 Tarso de Castro

Índios de todo Brasil, uni-vos

Leio, nos jornais de ontem, que a Funai decidiu ensinar os "primeiros socorros" aos índios, através de um curso intensivo a cinco índios, sendo um Carajá, dois Xavantes (um deles, por sinal, é irmão do nosso cacique Juruna), um Tucano e um Tuxá. O curso, entretanto, me parece um pouco limitado, uma vez que se atará a poucos casos, a saber:

1 — Picada de Cobra — Bem, para começo de conversa, eu não creio que eles estejam (os índios) ainda preparados para enfrentar o Paulo Salim Maluf. Creio que isto seria uma fase posterior. Mas, em todo caso, a Funai poderia, pelo menos, encarregar-se de dizer aos índios que não deveriam deixar esse rapaz abrir poços de petróleo em suas terras, uma vez inúteis, assim como não seria aconselhável encarregá-lo das finanças da tribo.

2 — Casos de insolação — Esse item me parece bastante importante. É claro que não se deve, jamais, colocar o cacique subordinado a um tempo excessivo sob o sol. Como se sabe, a expressão "esquentar a cabeça" pode ter consequências desagradáveis, as quais poderão levar a vítima de insolação a berrar que "quebra e arreventa", além de outras coisas afins.

3 — Recuperar afogados — Tal uma das lições mais inúteis do curso. Palavra de semibranco: nós, por aqui, temos a pior experiência possível neste terreno. Tínhamos, por exemplo, o famoso "caso JQ" (por uma questão de ética não posso revelar o nome) que, depois de ter enganado tanto ao ponto de ser cacique da tribo branca, vive afogado em álcool. Ou seja: estava morto. No

entanto, devido a cursos ministrados pela imprensa brasileira, agora o "caso JQ" pensa que está vivo. Desta maneira, sou absolutamente contra esse negócio de reanimar os mortos.

Mas, aí é que está o importante: apenas estes três casos estão incluídos nos cursos determinados pela Funai para levar os índios a adquirir a grande e admirável cultura dos brancos. Creio que houve uma série de coisas importantes esquecidas, por acaso, pelas nossas autoridades, para que realmente os índios possam usufruir das maravilhas que a civilização trouxe a este país. Gostaria de dar alguns exemplos:

A — Nomeações — Nunca nomear um cara-pálida chamado Delfim Neto para controlar a inflação. Geralmente ele transforma um quilo de arroz em cem gramas de arroz. Numa economia medieval e antiquada, onde ainda se acredita no direito de comer, esse tipo de Economia-Arte não seria muito bem entendida. Os bárbaros odeiam o progresso.

B — Empregos — Um dos socorros mais importantes, hoje, é nunca aceitar um emprego garantido. Talvez seja bom como "hobby", isto é, como passatempo para aqueles que gostam de brincar de mocinho e bandido. Nesse caso é bom convencer os índios que o mocinho é o ladrão e o bandido é o otário. Quer dizer: aquele cara maravilhoso, o Estado, o bom patrão rouba tudo que o bandido — aquele que ousa querer receber pelo seu trabalho — possa ter. O melhor é não trabalhar e entrar para o PDS.

C — Evitar a cultura — O índio, naturalmente, é muito bárbaro. Uma das coisas que ele cultivava, por

exemplo, é respeitar o vizinho, repartir alimentos, viver da própria caça. Errado. O Ueki, por exemplo, sempre viveu da caça dos outros. O Reinaldo de Barros sempre viveu das caças do tio — Ademar — e do irmão — Paulo Salim. Assim, são homens honestos, segundo se afirma. Mas o veículo que divulga com maior e total tranquilidade os belos costumes da civilização é a televisão, que é o nosso grande órgão cultural em vigência, especialmente através das novelas. Um dos primeiros socorros ao filho do índio seria não aprender nada a respeito dos costumes da nossa turma.

D — Sem direito a terra — Em matéria de primeiros socorros, por sinal, creio que seria de fundamental importância evitar essa coisa boba de ter direito a terra. Isto porque a ONU garante que quem tem direito à terra não tem direito à terra. E isto é uma coisa tão séria que conta com o apoio dos Estados Unidos, cujo passatempo preferido era aniquilar com índios. Assim, por uma questão de tradição, não é bom que os índios fiquem com essa mania de ter direito a qualquer terra ou propriedade. Porque pode ser que amanhã apareça por lá o Beguin e o Sharon que, em nome do nazis, digo, de Israel, irão reivindicar "seus direitos". Primeiro, morrem mulheres e crianças.

E — Evite — Talvez, mesmo, em matéria de primeiros socorros, os índios devam aprender como evitar que o Pedro Álvares Cabral descubra o Brasil. Porque com ele virão Delfim, Médici, Jânio, Felinto Muller, Buzaid, Armando Falcão, Lira Tavares, Gama e Silva, Maluf, censores, etc. E aí — a Funai sabe — não há socorro que ajude.